

A IMPORTÂNCIA DA ORALIDADE: UMA CONTRIBUIÇÃO NO ENSINO/APRENDIZAGEM E NA FORMAÇÃO DOCENTE EM AULAS DE ELE

Amanda Maria da Silva¹

Jakellyne Ruth da Silva²

Orientador: Dr^a Cristiane Agnes Stolet Correia³

INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica, do curso de Letras/Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba, campus Monteiro, possibilitou a nós, residentes, professores em formação, a iniciação à docência em escolas da rede pública de Ensino Médio, mas, em virtude da COVID-19, não foi possível nossa intervenção de forma presencial. Para que se tornasse possível nossa atuação como residentes pedagógicos de acordo com a proposta estabelecida nesse Programa da CAPES, que é nos integrar a ações de aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, foram-nos oferecidos minicursos e acompanhamento na modalidade remota, já que, devido à pandemia, o remoto foi o meio usado na rede de ensino nacional, para que houvesse todas as medidas de distanciamento necessárias com a intenção de prevenção do contágio do COVID-19.

Por conta do método das aulas online, para podermos cumprir com a carga horária na docência, fez-se necessário administrarmos minicursos como docentes, e assim foi possível obter de forma significativa nosso conhecimento e crescimento como futuros professores de língua espanhola, como também a aquisição da aprendizagem dos alunos se mostrou de forma significativamente satisfatória.

O presente trabalho tem como objetivo trazer reflexões sobre a importância de se trabalhar a oralidade nas aulas de Língua Espanhola, propondo estratégias que venham a auxiliar tanto a prática do professor como a aprendizagem dos discentes. A língua oral é o meio

¹ Graduanda em Letras com Habilitação em Língua Espanhola pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Bolsistas do Programa de Residência Pedagógica de Língua Espanhola pela CAPES.

² Graduanda em Letras com Habilitação em Língua Espanhola pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Bolsistas do Programa de Residência Pedagógica de Língua Espanhola pela CAPES.

³ Doutora em Letras (Ciência da Literatura/Poética) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2013). Atualmente é professora adjunta de Literaturas Hispânicas da Universidade Estadual da Paraíba

de comunicação mais usado no dia a dia e no âmbito escolar, no entanto, seu uso para aprendizagem, não somente no ensino de língua estrangeira, mas no ensino em geral, é o que

menos se leva em consideração. E é nesse sentido que percebemos uma necessidade de se trabalhar mais a oralidade, já que, na maioria dos cursos que vimos, o enfoque foi mais voltado para a escrita da gramática normativa. Apesar de sabermos da importância da expressão oral, ela continua em segundo plano nas aulas de língua espanhola.

Para as atividades síncronas, fizemos uso da ferramenta Google Meet, e para as atividades assíncronas, foi utilizada a plataforma Google Classroom, que serviu como meio para a realização da produção de atividades propostas e disponibilização de material utilizado em aula.

METODOLOGIA

Nas nossas escolhas metodológicas para o desenvolvimento desse trabalho com a oralidade, foi necessário fazer pesquisas bibliográficas acerca dos assuntos abordados, bem como o planejamento para as aulas, tanto na Escola Estadual como para os minicursos. Durante o processo de planejamento, realizamos reuniões sob a supervisão da professora orientadora e da professora preceptora, para que pudéssemos elaborar um material que contemplasse estratégias eficazes para a promoção do ensino.

As intervenções aconteceram uma vez por semana na Escola Estadual José Leite de Souza com duração de 1 hora; por meio dos minicursos ofertados, que foram ministrados 2 dias por semana com duração de 2 horas cada aula, conseguimos completar a carga horária da nossa regência. Devido à nova forma de ensino online adotado por conta da pandemia, tivemos que fazer uso das ferramentas digitais como Google Meet, Google Classroom e grupos de WhatsApp. Através desse novo modelo de docência, enfocamos mais a oralidade, que instigou as reflexões aqui apresentadas; desenvolvemos trabalhos com os gêneros textuais, como receitas, contos, poemas, trava- línguas, músicas, entre outros.

Trabalhamos principalmente com os gêneros textuais contos e trava-línguas, pedíamos para que os alunos lessem entre si e praticassem, depois disso percebemos que os mesmos se sentiam mais confiantes e seguros para tentar reproduzir mais uma vez a leitura. Com este procedimento, tivemos como objetivo minimizar as dificuldades encontradas na oralidade e, conseqüentemente, ter a oportunidade para demonstrar aos alunos que eles são capazes de se

expressar em língua espanhola, bem como compreender outros falantes que utilizam essa língua.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos demonstraram que os alunos efetivamente se envolveram nas atividades propostas e superaram as nossas expectativas, tanto no uso adequado do vocabulário, quanto em uma interação e uma participação muito satisfatória, eles se mostravam curiosos e atenciosos para aprender a nova língua apresentada, essa interação sem dúvidas impulsionou de maneira muito positiva para o desenvolvimento das aulas. Escalante (2016) explica que para a construção da aprendizagem de uma nova língua, é evidente a importância da oralidade neste processo. Entende-se que a fala autonomiza a comunicação entre os indivíduos, tornando-os “administradores do seu próprio dizer”. Percebemos que utilizar contos, poemas, receitas, trava-línguas, cantigas de roda, músicas da atualidade e áudios com diferentes sotaques de estrangeiros nativos do espanhol foi uma estratégia bastante atrativa para eles, uma vez que os próprios várias vezes ao final das aulas nos davam um *feedback* positivo sobre conteúdos trabalhados naquelas aulas.

Ademais, a prática oral traz consigo sua carga cultural, o que a torna, segundo Escalante (2016), um dos melhores recursos para entender os valores que constroem a identidade de certa comunidade de falantes. Facilitar para que o aluno saiba se comunicar oralmente com outras culturas é dar a ele acesso à construção de identidades novas, em uma evolução para além do aprendizado de um idioma, formando cidadãos em busca de expandir seus conhecimentos como indivíduos no mundo, desse modo, o ensino de LE está cada vez mais diversificado e interativo na contemporaneidade. A oralidade aprendida de forma dinâmica e divertida, juntamente com novas metodologias, ajuda nesse processo, tanto para o aluno quanto para o professor, visando a uma nova perspectiva na construção de sua identidade como sujeito.

Procedimentos como esses, de comunicação oral direta, que fazem instigar o aluno a querer aprender mais quando inseridos no contexto escolar, tendem a facilitar e melhorar o desenvolvimento do ensino-aprendizagem mostrando que a comunicação oral é importante em todos os campos da integração social. Segundo Libâneo (2013, p. 81): “A tarefa principal do professor é garantir a unidade didática entre ensino e aprendizagem [...]”. Vendo tamanha empolgação e busca para aprender cada vez mais, a oralidade nos motivou a pesquisar e

buscar fazer com que as aulas fossem cada vez mais dinâmicas e atrativas, tivemos sempre o retorno positivo por parte dos discentes.

Além de identificarmos essa busca da aprendizagem por parte dos alunos que se empenharam e persistiram na prática oral da língua estrangeira, também foi possível sentir uma efetiva contribuição no nosso processo de formação docente. Somos capazes de afirmar que, ademais de termos contribuído para a aprendizagem dos estudantes, também aprendemos durante o processo do exercício docente juntamente com eles, nos adaptamos, desafiamos a buscar a excelência, fomos em busca de novos materiais, novas metodologias que se adaptassem àquela realidade ali vivida, em uma sala de aula online, com alunos em busca de aprender uma nova língua.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É perceptível que apresentar estratégias de prática da oralidade e desenvolver atividades a partir daí é de fundamental importância no ensino de LE, pois não somente faz com que o aluno aprenda, mas também que o professor analise e reflita sobre sua própria prática docente. Nesse sentido, podemos afirmar que a experiência com o Programa Residência Pedagógica, juntamente com a CAPES, foi de extrema relevância tanto para o nosso crescimento profissional, quanto para o pessoal. No decorrer do programa nos deparamos com os mais diversos desafios, tivemos que nos esforçar e muitas vezes nos adaptar a situações novas e inesperadas, mas isso fez com que se tornasse ainda mais gratificante a nossa trajetória como residentes na iniciação à prática docente.

Não há como descrever a nossa alegria e satisfação em ver os alunos falando em espanhol. Havia alunos com algum contato com a língua e outros que nunca tinham escutado ou estudado a nova língua, e todos terminaram o curso sabendo se expressar oralmente, isso, para nós em formação docente em língua espanhola, é muito gratificante. Para Paulo Freire (1996, p.25), “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

Assim sendo, terminamos nossa participação na Residência Pedagógica com a sensação de dever cumprido no programa, com a certeza de que as experiências aqui vividas nos ensinaram como buscar e inovar na prática docente, visando sempre ao crescimento dos nossos alunos.

Agradecemos à CAPES, por prover a nós, estudantes de Licenciatura, a oportunidade de passar pelo Programa Residência Pedagógica, que sem dúvidas só veio a somar grandes conhecimentos e experiências à nossa formação docente. À nossa coordenadora de área e à nossa preceptora, que sempre estiveram conosco nos apoiando e incentivando. Também à turma da Residência Pedagógica de Campina Grande, que esteve junto conosco desde o princípio, essa junção foi significativa para o apoio e aprendizagem mútuo entre as equipes.

REFERÊNCIAS

ESCALANTE, Maria del Pilar Roca. Ética e oralidade no ensino das L2s. In: **Oralidade e ensino: questões e perspectivas. Resultado do IV Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino**, 2016, s/p. Disponível em: http://www.leff.a.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/SENALE_IV/IV_SENALE/Pilar_Rocio_e_Yarana.htm. Acessado em: 03 de dezembro de 2018

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.